

**RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO SISTEMÁTICA E
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DO PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA
(PPGG/UFES) 2021-2024**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Eustáquio Vinicius Ribeiro de Castro

Reitor

Sonia Lopes Victor

Vice-Reitor

Valdemar Lacerda Júnior

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Wagner dos Santos

Diretora de Pós-Graduação

Luciana Ferrari

Diretor do Centro de Ciências Humanas e Natureza

Gisele Girardi – Coordenadora do PPGG

Antonio Celso Goulart – Coordenador adjunto do PPGG

Coordenadores do PPGG/UFES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
RELATÓRIO DA COMISSÃO DE AUTOAVALIAÇÃO E PLANEJAMENTO
ESTRATÉGICO DO
PPGE/UFES 2021-2024

REALIZAÇÃO
COMISSÃO DE AUTOAVALIAÇÃO

EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO

Rafael Catão – PPGG – Espaço, Cultura e Linguagens
Cassio Boechat – PPGG – Estudos Urbanos e Regionais
Eberval Machioro – PPGG - Dinâmica dos Territórios e da Natureza

Vitória, dezembro de 2024

Sumário

Introdução	6
Objetivos	9
Metodologia.....	9
Descrição das etapas.....	12
Etapa 1 - Análise documental (Ficha de Avaliação e Relatório Sucupira), dados das plataformas: Estela Experta, Tarrafa, Sistema Acadêmico e Sucupira	12
Etapa 2 - Diagnóstico por meio de aplicação do instrumento de coleta de dados de perfil e avaliação geral do curso (Docentes, discentes e egressos)	22
Etapa 3 - Plenária e aplicação da metodologia SWOT	33
Etapa 4 - Visita de consultor externo	37
Etapa 5 - Visita do coordenador de área da CAPES	38
Considerações Gerais.....	39
Metodologia do Planejamento Estratégico	40
Quadro do Planejamento Estratégico.....	43
Figura 1 - Docentes do PPGG por ano	14
Figura 2 - Discentes matriculados por ano	15
Figura 3 - Discentes titulados por ano no PPG	16
Figura 4 - Produção bibliográfica dos docentes permanentes por ano	17
Figura 5 - Artigos por estrato Qualis por ano dos docentes permanentes	17
Figura 6 - Artigos publicados por docentes permanentes e os estratos pelo Qualis/CAPES	18
Figura 7 - Produção por linha de pesquisa.....	18
Figura 8 - Índice de produtos por discentes e egressos 2017-2022.....	19
Figura 9 - Índice de discentes e egressos autores no total de discentes – 2017-2022	20
Figura 10 - Produção bibliográfica dos docentes permanentes com participação de discentes e egressos por ano.....	20
Figura 11 - Quantidade de produtos por Trabalho de Conclusão – 2017 - 2022	21
Figura 12 - Trabalhos finais por Linhas de Pesquisa – 2017 – 2022	21
Figura 13 - Escala de satisfação para divisão de recursos.....	25
Figura 14 - Escala de satisfação em relação a infraestrutura de laboratórios	25
Figura 15 - Escala de satisfação dos laboratórios	25
Figura 16 - Escala de satisfação em relação ao acervo da biblioteca	26
Figura 17 - Escala de satisfação em relação a SIP	26
Figura 18 - Escala de satisfação em relação a coordenação	27
Figura 19 - Escala de satisfação para disciplinas ofertadas	28
Figura 20 - Avaliação global da missão do programa	28

Figura 21 – Avaliação da adesão das linhas de pesquisas, projetos de pesquisas e trabalhos finais no quadriênio.....	29
Figura 22 -Avaliação da estrutura curricular do PPGG e a relação com objetivos, missão e modalidade.....	30
Figura 23 – Avaliação das disciplinas segundo as categorias.....	31
Figura 24 – Avaliação das políticas de inovação e inserção social do PPGG.....	31
Figura 25 – Avaliação da infraestrutura.....	31
Figura 26 - Acompanhamento de egressos, mestrandos, 2020-2024.....	32
Figura 27 - Acompanhamento de egressos, doutorandos, 2020-2024.....	33

Introdução

O Programa de Pós-graduação em Geografia (PPGG) da Ufes oferece os cursos de Mestrado em Geografia e Doutorado em Geografia, possui uma área de concentração, denominada **Natureza, Produção do espaço e Território** e suas Linhas de Pesquisa são: Estudos Urbanos e Regionais; Dinâmica dos Territórios e da Natureza; e Espaço, Cultura e Linguagens. O curso foi homologado pelo CNE (Portaria MEC Nº 609, de 14/03/2019). O programa tem sua sede em Vitória - ES, oferecendo o curso de Mestrado em Geografia desde 2007 e o curso de Doutorado em Geografia desde 2015 e mantém um perfil de qualificação acadêmica atestado pela CAPES, tendo recebido conceito 04 na última avaliação quadrienal (2017-2020).

O PPGG foi criado por iniciativa dos docentes do Departamento de Geografia da Ufes e teve seu início no ano de 2008, com o curso de Mestrado em Geografia, fomentando estudos aprofundados sobre o espaço do Espírito Santo, em seus aspectos sociais, econômicos e ambientais e atendendo à demanda por qualificação de profissionais egressos dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Geografia da Ufes, cursos estes em funcionamento desde a década de 1950. Após sua implementação, e face aos bons resultados obtidos nas avaliações da CAPES, foi criado o curso de Doutorado em Geografia, com início em 2015.

O corpo docente é formado por 23 professores, destes 20 são permanentes e 03 são colaboradores, o corpo discente tem atualmente 116 estudantes matriculados, com 52 de mestrado e 64 de doutorado, e já formou 205 mestres e 53 de doutores (dezembro de 2024). A forma de ingresso se dá por meio de um processo seletivo por ano, estruturado em três fases (análise de projeto, currículo e entrevista) e que mantém um número constante de candidatos.

Esse interesse constante demonstra que há demanda de formação e qualificação de quadros capacitados, tanto no Espírito Santo em que é o único programa de pós-graduação em Geografia, quanto os atraídos de outros países e unidades da federação.

Para garantir e avaliar constantemente a qualidade da formação oferecida e da produção técnico e científica, bem como seus impactos na sociedade, os programas de pós-graduação tem um mecanismo de avaliação interna que busca mobilizar e identificar, pelos próprios sujeitos as ações necessárias para a garantia dessa qualidade, e, quando

necessário a adaptação ou mudança das ações que não surtem impacto. As avaliações da política pública de pós-graduação ocorrem também de maneira externa, a avaliação quadrienal com dados organizados em um relatório na Plataforma Sucupira (CAPES).

A autoavaliação entra, desta forma, como uma etapa de construção coletiva dos programas de pós, que objetiva a melhoria contínua da qualidade da formação, da produção técnico científica e no impacto social. A proposta metodológica de autoavaliação, sugerida nas diretrizes de autoavaliação da CAPES (CAPES-DAV), sintetiza e constitui uma das formas de operacionalização possíveis tendo em vista: 1) Monitoramento da qualidade do programa, seu processo formativo, produção do conhecimento, atuação e impacto político, educacional, econômico e social, e 2) Foco na formação discente pós-graduada na perspectiva da inserção social e/ou científica e/ou tecnológica e/ou profissional, presencial e/ou a distância do programa.

Explicitada no documento de área da Geografia na CAPES:

A autoavaliação é compreendida como o processo de se avaliar a si próprio. **Seu principal objetivo é formativo, de autoconhecimento.** Por ser planejada, conduzida, implementada e analisada pelas pessoas diretamente envolvidas nas ações a serem avaliadas, a autoavaliação possibilita uma reflexão sobre o contexto e a efetividade das políticas adotadas; ela também permite o ordenamento das informações e dados relevantes acerca do Programa, que facilitarão o processo de tomada de decisão. A qualidade dos resultados dependerá do grau de envolvimento dos atores da academia, além dos externos a ela (docentes, discentes, egressos, técnicos e outros). A autoavaliação deverá resultar em tomadas de decisão que implicarão em mudanças na condução das ações do Programa. Capes, 2019, p.21. Grifos nossos.

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal do Espírito Santo - PRPPG/UFES, desde 2012, antes mesmo das exigências da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, já havia estabelecido sua política de autoavaliação e planejamento estratégico por meio da introdução do Programa de Melhoria da Pós-Graduação, denominado PROPOS. O objetivo do PROPOS é a melhoria gradual do conceito CAPES dos PPGs. A proposta central do programa é implantar o planejamento estratégico em cada PPG, estabelecendo metas de desempenho que considerem os critérios das 50 áreas de avaliação da CAPES e as recomendações descritas nas fichas de avaliação da Diretoria de Avaliação DAV/CAPES.

Entretanto, em 2019, a UFES iniciou uma revisão dos seus procedimentos de autoavaliação e planejamento estratégico, incorporando as diretrizes da CAPES e adaptando os procedimentos do PROPOS às novas normas de avaliação. As duas principais mudanças nos procedimentos da UFES envolvem a incorporação da avaliação de egressos e a introdução de "perguntas norteadoras", conforme explicitadas pela CAPES em seu documento de diretrizes para autoavaliação.

Com a divulgação das novas normas de avaliação e diretrizes pela CAPES, que estabelecem requisitos específicos para a Autoavaliação e o Planejamento Estratégico dos PPGs, a UFES revisou novamente os procedimentos utilizados no PROPOS em 2024. As principais mudanças incluem a criação de uma Comissão Interna pelos PPGs, a Consultoria de Avaliador Externo e a implementação da Meta-Avaliação.

Diante disso, uma das primeiras ações do PPG para atender às demandas definidas pelo PROPOS foi a constituição de uma Comissão Permanente de Planejamento Estratégico e Autoavaliação. A responsabilidade da Comissão foi conduzir o processo de autoavaliação e elaborar o planejamento estratégico. Além disso, a Comissão teve as seguintes atribuições:

1. Estabelecer critérios e indicadores para monitorar as ações previstas no planejamento estratégico do PPG;
2. Aplicar um questionário para docentes, discentes e egressos, realizando os ajustes necessários em razão de aspectos conjunturais internos ou externos à Universidade e ao PPG, bem como em função do próprio processo de aprendizado ao longo dos anos.

Por meio das diretrizes elencadas tanto pela DAV/CAPES e pela PRPPG/UFES o Programa de Pós-Graduação em Geografia, na sua revisão de Regimento em 2021-2022 inseriu a Comissão de Autoavaliação e Planejamento Estratégico como uma comissão permanente, composta com um membro de cada linha de pesquisa do Programa, e teria como objetivo elaborar e acompanhar o processo de Autoavaliação e o Planejamento Estratégico, produzindo indicadores e monitorando o seu desenvolvimento. Cabe à Comissão de Autoavaliação convocar as plenárias, elaborar e aplicar os instrumentos de coleta de dados (questionários, entrevistas, plenárias e grupos focais), analisar os dados e produzir informações relevantes para identificar as questões mais urgentes do programa, propor mudanças e melhorias na adequação e melhorias da infraestrutura, formação

ampliada dos discentes, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica, e artística via uma avaliação coletiva dos sujeitos que compõe o programa.

Objetivos

A comissão de autoavaliação tem como objetivos:

1. Definição de mecanismos de avaliação com a participação de docentes, discentes, técnicos e avaliadores externos ao programa;
2. Indicação dos instrumentos a serem utilizados para a autoavaliação;
3. Elaboração de procedimentos de avaliação do curso pelos discentes (incluindo avaliação de disciplinas e atividades)
4. Procedimentos de avaliação das iniciativas de ação afirmativa desenvolvida;
5. Existência de recursos para subsidiar o processo de autoavaliação: banco de dados referente ao perfil dos ingressos, estratégia de acompanhamento de fluxo de alunos, egressos, existência de comissão de autoavaliação;

A partir do último processo de autoavaliação (quadriênio 2017-2020), da ficha de avaliação quadrienal do relatório de dados da coleta (via plataforma Sucupira) e das informações presentes nas plataformas Stella Experta e Tarrafá iniciamos a autoavaliação do programa, incluindo docentes, discentes, egressos, técnicos administrativos e consultores externos.

O processo de autoavaliação tem por objetivo avaliar o programa, a formação e o impacto social do PPGG com vistas a tomada de decisão para manutenção, criação ou reformulação de ações internas para a garantia e a melhora da qualidade de ensino, pesquisa, extensão.

Metodologia

Por meio das orientações da coordenação de área da Geografia, nos seminários de meio termo e nos Grupos de Trabalho desenvolvidos a partir dos fóruns de coordenadores, da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e do coletivo de docentes discentes e egressos do PPGG/UFES elaboramos a metodologia de autoavaliação em sete etapas, entre elas:

1. Análise documental (Ficha de Avaliação e Relatório Sucupira), dados das plataformas: Estela Experta, Tarrafá, Sistema Acadêmico e Sucupira;
2. Diagnóstico por meio de aplicação do instrumento de coleta de dados de perfil e avaliação geral do curso;

3. Plenária e aplicação da metodologia FOFA (SWOT)
4. Visita de consultor externo
5. Visita do coordenador de área da CAPES
6. Análise dos dados primários e secundários
7. Elaboração do Relatório

Essa metodologia é sequencial e cumulativa, em que cada etapa será subsídio para a próxima, como podemos ver na Figura 01 - Fluxograma das etapas metodológicas, na próxima página. Essas etapas garantem a criação de um mecanismo de coleta de informação, acompanhamento das ações e participação na construção coletiva das propostas.

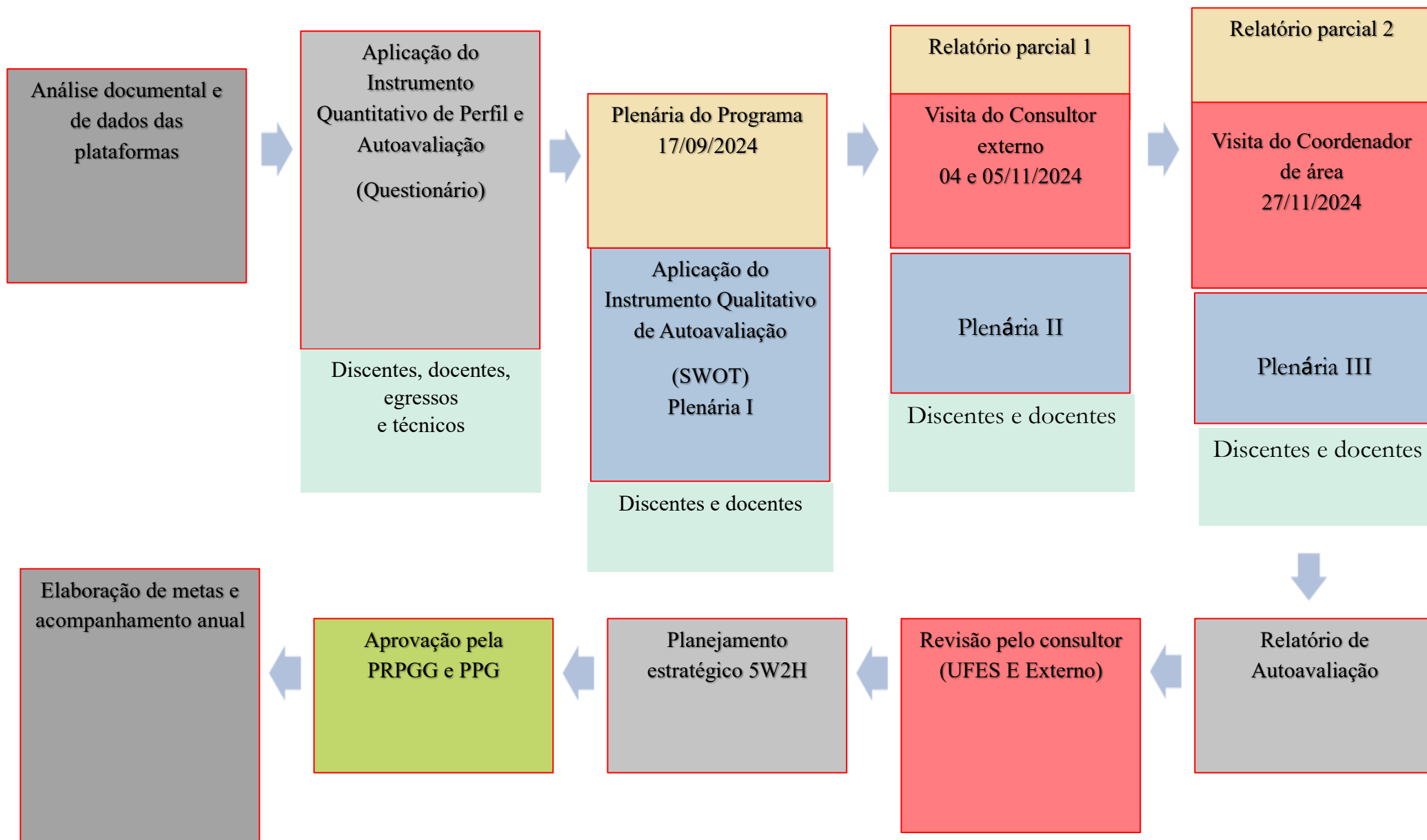


Figura 01 - Fluxograma das etapas metodológicas

Descrição das etapas

Etapa 1 - Análise documental (Ficha de Avaliação e Relatório Sucupira), dados das plataformas: Estela Experta, Tarrafa, Sistema Acadêmico e Sucupira

A primeira etapa consistiu na criação da comissão de autoavaliação, capacitação dos membros na Pró-Reitoria em ferramentas como o Stella Experta e Tarrafa, as potencialidades da Plataforma Sucupira e o Sistema Acadêmico da UFES, que tem dados e informações dos perfis dos discentes e docentes. Além da capacitação nas plataformas tivemos também capacitação referente aos procedimentos de autoavaliação, como as plenárias, uso do SWOT (FOFA) e 5W2H e a elaboração do planejamento estratégico.

Iniciamos então a etapa documental, como a leitura da ficha de avaliação do PPGG no quadriênio de 2017-2020, identificando as principais questões levantadas pelos avaliadores no último quadriênio. Levantamos as principais potencialidades internas do programa, bem como as maiores fragilidades e dispusemos em um quadro. A avaliação quadrienal é composta de três seções: Programa, Formação e Impacto social, as quais tem subseções que compõe os quesitos que serão avaliados. A escala de avaliação é de Muito Bom (MB), Bom (B), Regular (R), Fraco (F), Insuficiente (I), e segundo a CAPES (2021) serão atribuídos de acordo com o nível de atendimento às metas, aos indicadores e aos critérios definidos pelas Áreas de avaliação em seus documentos e instrumentos¹.

Abaixo, podemos visualizar no Quadro 01 os itens da ficha e sua respectiva avaliação do programa.

Quadro 01 – Resultado da Avaliação Quadrienal

Quesitos avaliados	Avaliação	Peso (%)
1.Programa	Bom	33
1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa	Bom	40
1.2. Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa	Bom	40
1.3. Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor	Bom	10

¹Consta no artigo 25 da Portaria CAPES nº 122, de 5 de agosto de 2021,

formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística		
1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual.	Bom	10
2.Formação	Muito bom	33
2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa.	Muito bom	15
2.2. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos	Bom	25
2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida.	Muito bom	10
2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa.	Muito bom	10
2.5. Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa.	Bom	20
3.Impacto na Sociedade	Bom	33
3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa	Bom	45
3.2. Impacto econômico, social e cultural do programa.	Bom	35
3.3. Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa	Regular	25

Fonte: Sucupira/CAPES, 2024

Com os pesos dos quesitos tivemos uma avaliação geral Bom no quesito Programa, Muito Bom no quesito Formação e Bom no impacto na sociedade. Segundo a CAPES (2021, artigo 27 alínea d e e;

o programa receberá nota 4 (quatro) quando tiver recebido conceito "Bom" no quesito 2 e pelo menos mais um conceito "Bom" em um dos demais quesitos (1 e/ou 3), não podendo ter recebido conceito "Fraco" ou "Insuficiente" em qualquer dos quesitos.

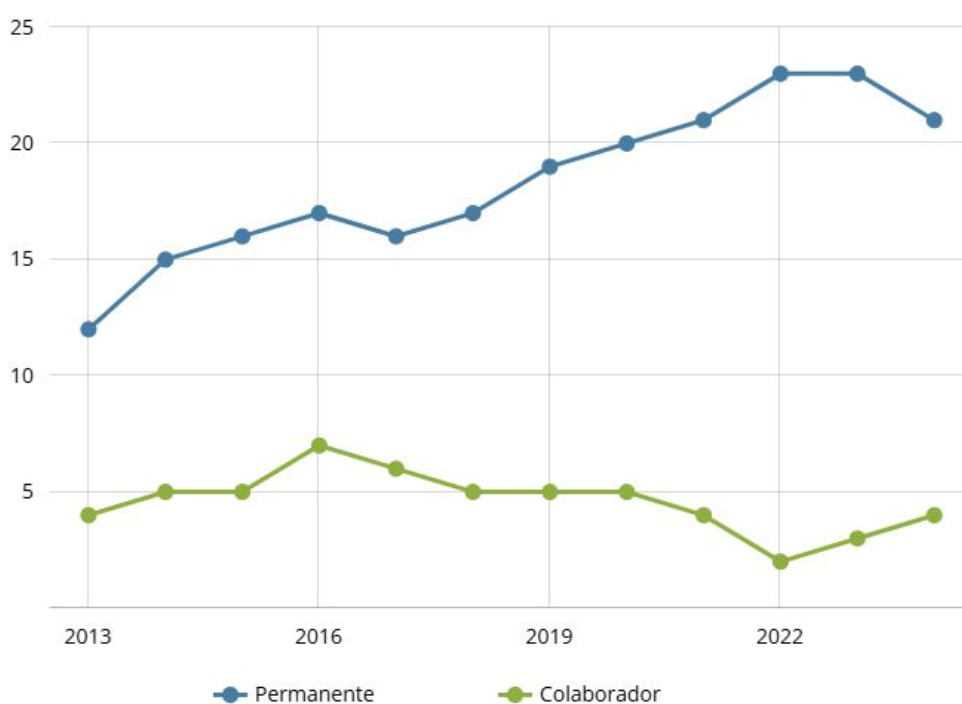
e) o programa receberá nota 5 (cinco) quando tiver recebido conceito "Muito Bom", no quesito 2 e pelo menos mais um conceito "Muito Bom" em um dos demais quesitos (1 e/ou 3), não podendo ter recebido conceito "Regular", "Fraco" ou "Insuficiente" em qualquer dos quesitos.

Pela normativa, estaríamos atendendo então o critério de um programa nota 04, com melhorias em situações mais pontuais, que também foram destacadas na ficha de avaliação quadrienal, como a melhoria na qualidade de informações para o relatório; aumento dos docentes com projetos financiados; maior oferta de disciplinas por docentes; melhoria nas ações de internacionalização e melhoria na publicação de discentes e egressos.

A análise da ficha estruturou os próximos passos de análise dos dados secundários nas plataformas Stella Expert e Tarrafa. O Sistema Tarrafa é um dashboard desenvolvido para oferecer estatísticas e gráficos sobre indicadores de desempenho de programas de pós-graduação (mestrado e doutorado) no Brasil. Ele foi desenvolvido em uma parceria entre o Programa de Pós-graduação em Modelagem Computacional e Sistemas e a Pró-Reitoria de Pós-graduação da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes, Minas Gerais. Já o Stella Expert é uma plataforma que ajuda a gerir informações estratégicas em instituições de ensino, especialmente em programas de pós-graduação. Ela integra dados de diversas fontes, como plataforma Sucupira, currículos Lattes, grupos de pesquisa, projetos de Pesquisa e Desenvolvimento, entre outros.

O primeiro indicador é o número de docentes do PPGG, divididos em permanentes e colaboradores, podemos observar um aumento dos docentes permanentes até 2022 quando o estabiliza com 23 permanentes, mas cai em 2024, mantendo-se em 21. Já os docentes colaboradores diminuíram no mesmo período, entre 2013 e 2022, mas com uma leve subida em 2022, passando de 2 para 4. O percentual de permanentes/colaboradores é de 84% acima dos 70% preconizados para a área.

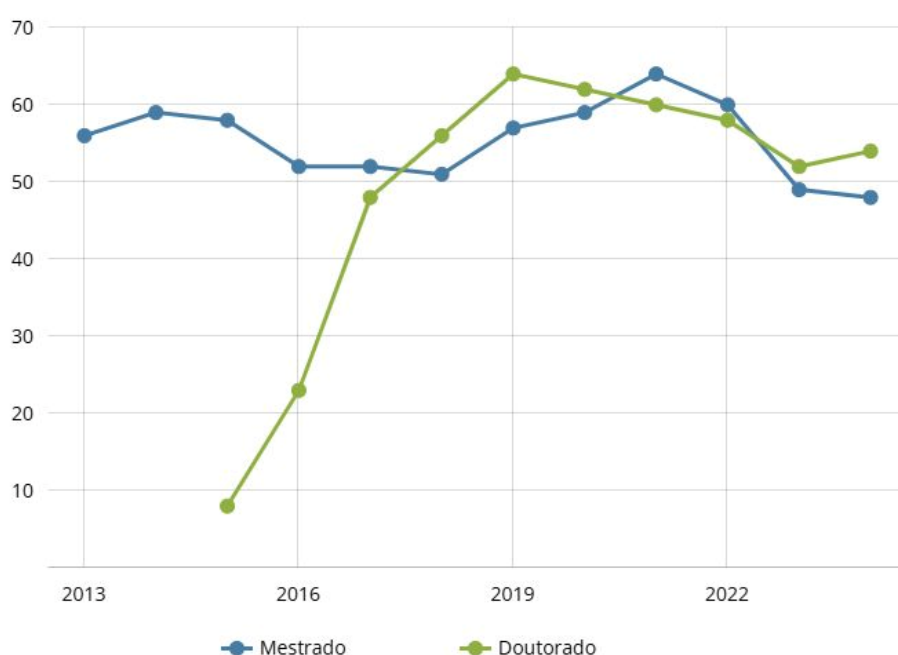
Figura 1 - Docentes do PPGG por ano



Fonte: CAPES/Sucupira, 2024

O número global de matrículas de discentes também apresentou incremento de 2013 a 2024, quando o curso contava com somente o mestrado eram 56 matriculados, com o advento do doutorado esse número foi subindo até chegar em 124 matriculados em 2021, com uma inflexão no mesmo ano diminuindo para 92 discentes matriculados em 2024. O aumento de 2021 se deu pelo aumento do tempo, e consequentemente, um represamento ocasionado pela pandemia de COVID-19. Após o fim da pandemia as matrículas tiveram ligeira diminuição. Essa diminuição também se deu por um processo de avaliação e consistência dos dados da plataforma sucupira que apresentava discentes que abandonaram o curso, mas que não haviam sido desligados da plataforma. Esse processo ocorreu entre 2020-2021 e teve como objetivo melhorar a qualidade dos dados.

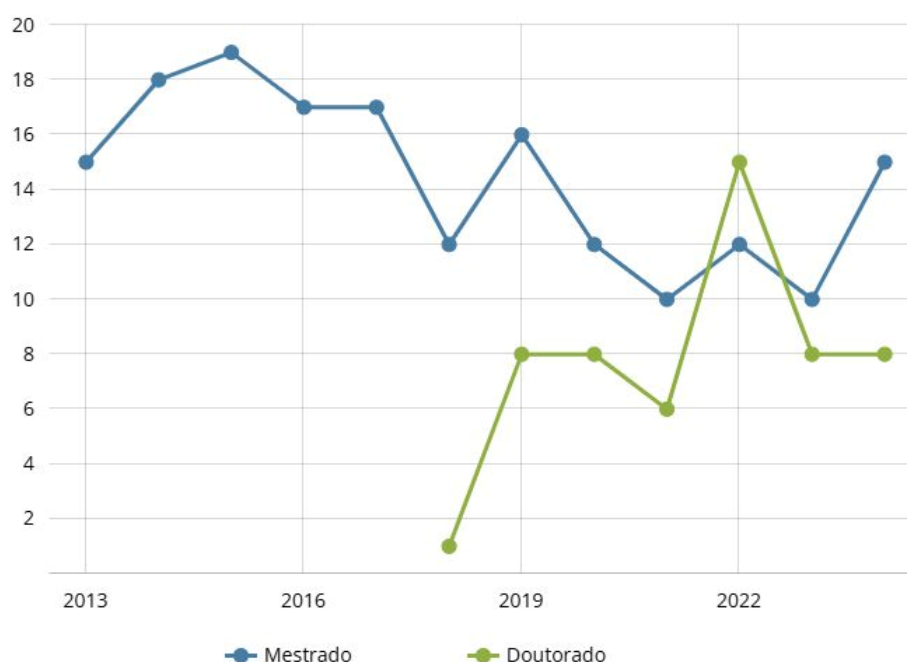
Figura 2 - Discentes matriculados por ano



Fonte: CAPES/Sucupira, 2024

Em relação as titulações de mestrandos houve uma diminuição entre 2016 e 2024 muito em decorrência da abertura do curso de doutorado em 2015, pela repartição de vagas, embora com números menores que anteriormente as titulações de mestrado tem trajetória ascendente desde 2022. As titulações de doutorado parecem mais estáveis, excetuando-se durante o período da epidemia de COVID-19, com uma diminuição em 2021 e aumento em 2022, para ambos os cursos.

Figura 3 - Discentes titulados por ano no PPG



Fonte: CAPES/Sucupira, 2024

Esses docentes e discentes não estão igualmente distribuídos pelas linhas de pesquisa, quando observamos para o ano de 2024 temos a seguinte situação a linha dinâmica dos territórios e da Natureza apresenta o maior número de docentes, com 9 e a linha de Espaço, Cultura e linguagens a menor com 6. Embora apresente o menor número de docentes é justamente a linha de Espaço Cultura e Linguagens que tem o maior quantitativo de discentes, com 33 e uma razão de 5,5 discentes por docente.

Tabela 1 - Distribuição de docentes e discentes por linha de pesquisa

Linhas de pesquisa	Docentes Permanentes	Docentes Colaboradores	Discentes Total	Mestrandos	Doutorandos	Do/Di*
Dinâmica dos territórios e da natureza	9 (45%)	0 (0%)	27 (30,5%)	12 (28,5%)	15 (32%)	3
Espaço, cultura e linguagens	5 (25%)	1 (33%)	33 (37,5%)	18 (42%)	15 (32%)	5,5
Estudos urbanos e regionais	6 (30%)	2 (66%)	28 (31%)	12 (28,5%)	16 (34%)	3,5

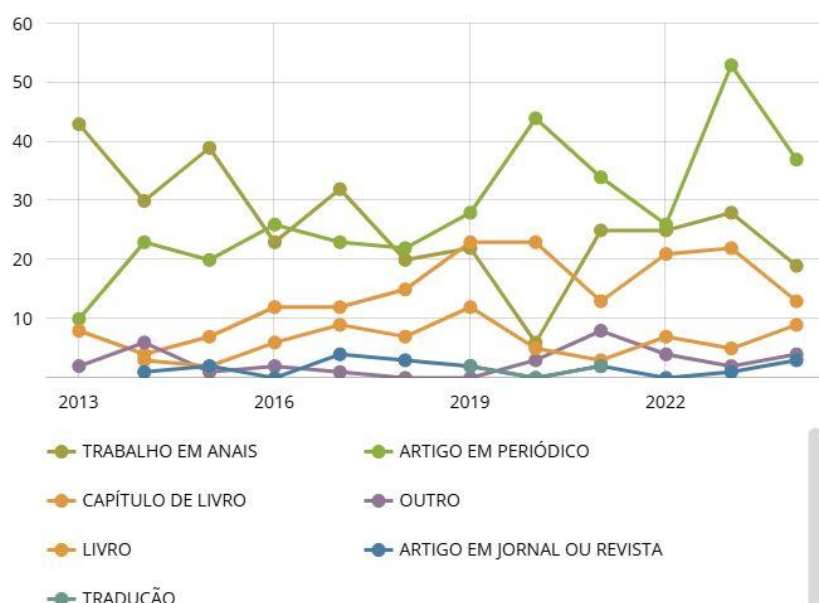
*Do/Di – Razão de Discentes por docentes por linha

Fonte: PPGG/UFES, 2024

Em relação a produção bibliográfica dos docentes permanentes notamos uma tendência de estabilidade global, com flutuações entre os anos, com o aumento dos capítulos de livro, livro e artigos em periódicos e uma diminuição dos trabalhos em anais. O impacto da

COVID-19 também aparece com um aumento em 2020 e 2021 em periódicos e diminuição nos trabalhos em anais.

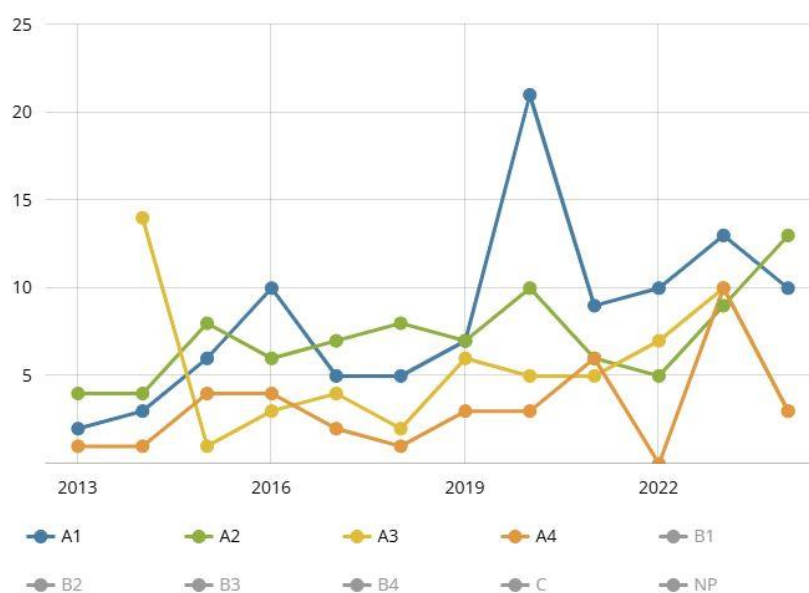
Figura 4 - Produção bibliográfica dos docentes permanentes por ano



Fonte: CAPES/Sucupira, 2024

Quando observamos somente os artigos em periódicos podemos notar uma melhora nos estratos dos artigos, com artigos A1 e A2 como os estratos com maiores quantitativos.

Figura 5 - Artigos por estrato Qualis por ano dos docentes permanentes

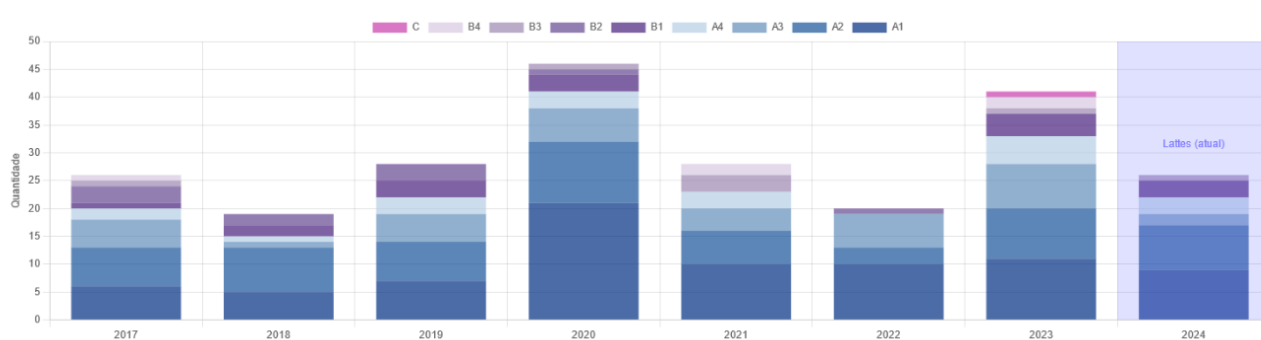


Fonte: CAPES/Sucupira, 2024

Um dado que chama a atenção é a concentração de produção em 50% dos docentes, esse indicador para o programa foi de 81,4%, o que denota grande concentração de produção (81,4% dos produtos técnicos científicos e bibliográficos foram produzidos por apenas 50% dos docentes mais produtivos).

Quando colocamos em perspectiva a quantidade de artigos e a qualidade desses notamos a participação relativa maior de artigos indexados em A1 e A2, o aumento de artigos em 2020, a diminuição em 2021 e 2022, e uma ligeira retomada em 2023. O ano de 2024 aparece com menos artigos, embora o ciclo de coleta de dados ainda não foi encerrado.

Figura 6 - Artigos publicados por docentes permanentes e os estratos pelo Qualis/CAPES



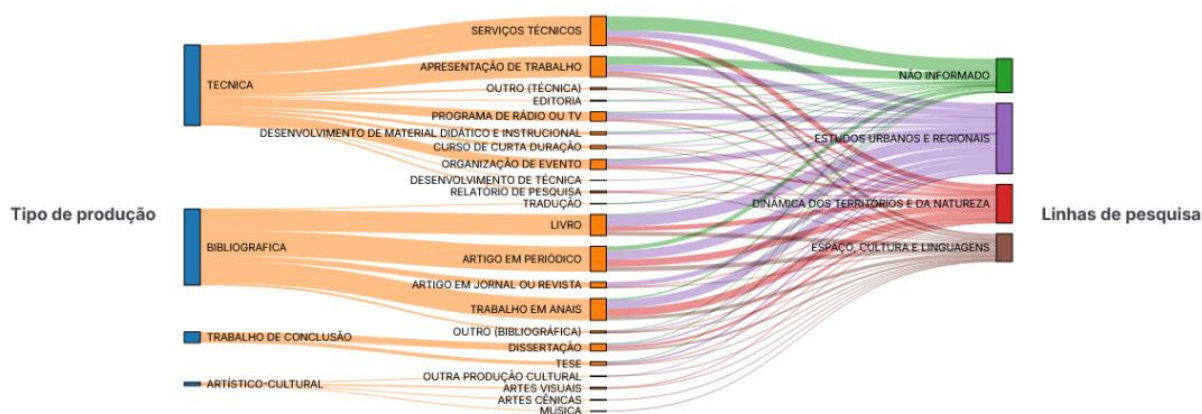
Fonte: CAPES/Sucupira, 2024

Figura 7 - Produção por linha de pesquisa

Produção por Linha de Pesquisa

Fonte: Sucupira

Sumariza a produção do PPG por linha de pesquisa no período indicado.



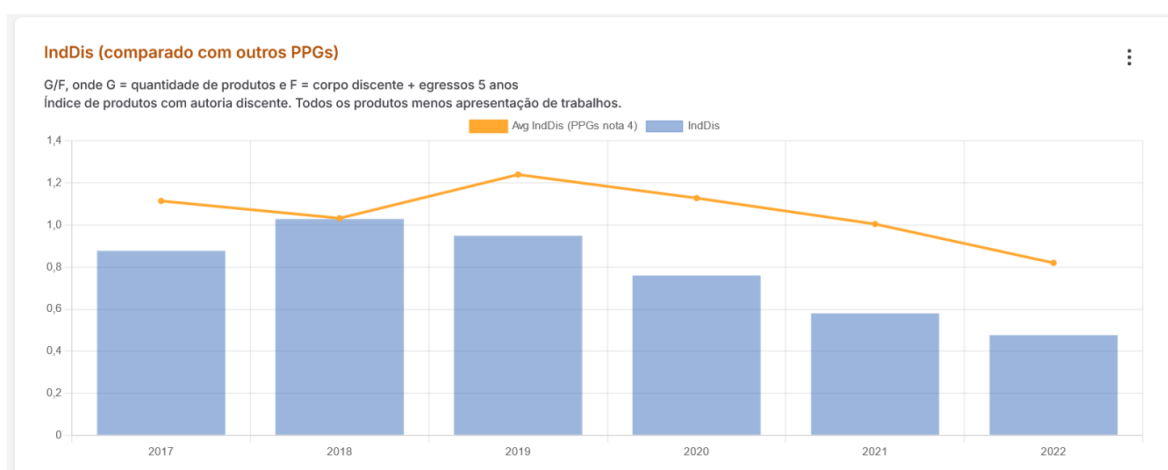
Fonte: CAPES/Sucupira, 2024

Quando observamos o quantitativo de produção total do programa, de docentes, discentes e egressos, com os produtos bibliográficos, técnicos e os trabalhos de conclusão de curso, por

linha de pesquisa, podemos visualizar um quantitativo maior na Linha de Estudos Urbanos e Regionais nos artigos em periódico, livros e trabalhos em anais. Há ainda a indicação de não informados, que pode ser uma questão de falta de completude na informação na plataforma Sucupira, como podemos visualizar no gráfico abaixo.

Em relação a produção exclusiva de discentes e egressos, os últimos anos também apresentaram um decréscimo no número de produtos por discentes e egressos, sendo que era próximo de 1 em 2018 e caiu para quase 0,4 produto/discente e egresso em 2022, situando abaixo da média dos outros programas nota 4.

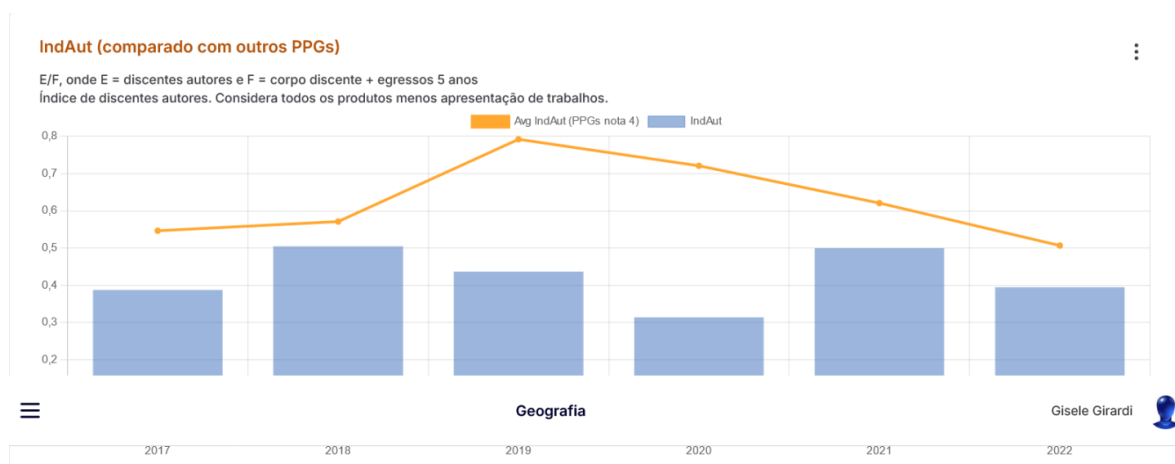
Figura 8 - Índice de produtos por discentes e egressos 2017-2022



Fonte: CAPES/Sucupira, 2024

Além da taxa de produtos a proporção de discentes e egressos produzindo também reduziu, mas oscilando em torno de 0,4. Esse fato tem associação com a queda dos trabalhos apresentados em anais de evento durante a pandemia, mas também em relação a atualização dos dados do currículo Lattes, que dificulta mapear e sistematizar essa produção. A taxa do PPGG se manteve abaixo da média dos outros programas.

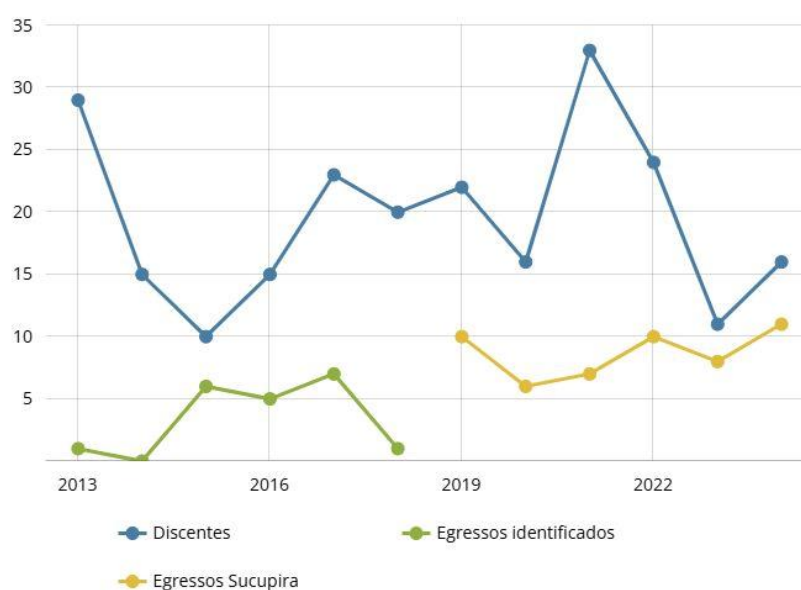
Figura 9 - Índice de discentes e egressos autores no total de discentes – 2017-2022



Fonte: CAPES/Sucupira, 2024

Em relação a participação de discentes e egressos nas produções bibliográficas podemos observar abaixo uma oscilação entre 2013 e 2024, com uma queda nos primeiros anos do doutorado (início das pesquisas em 2015) e depois uma elevação com forte queda após 2019, e tendência a aumento após 2022. A diminuição na participação em eventos e a publicações em anais também explica essa retração, embora seja vista também em artigos e capítulos de livros.

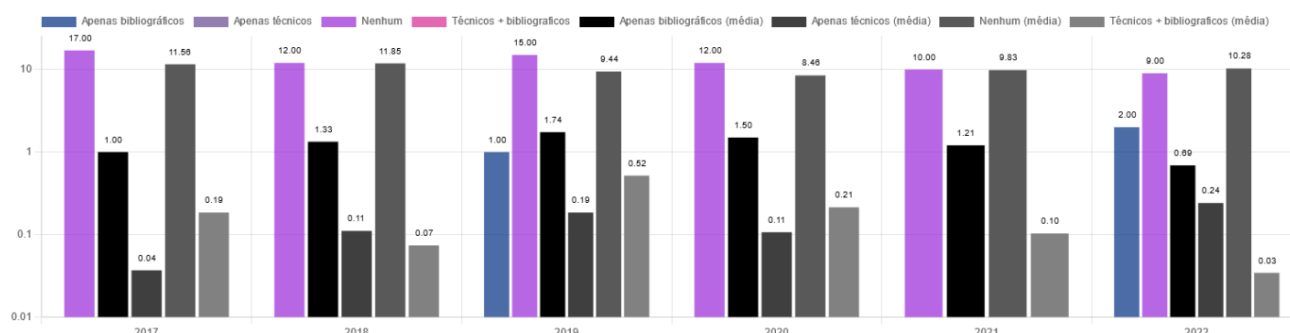
Figura 10 - Produção bibliográfica dos docentes permanentes com participação de discentes e egressos por ano



Fonte: CAPES/Sucupira, 2024

Quando observamos a quantidade de produtos (bibliográficos, técnicos, artísticos) vinculados aos trabalhos finais (dissertação e teses), podemos observar que a média de uma produção bibliográfica em periódicos por ano, e que, os discentes que não cadastraram nenhum produto gira em torno dos 10% (gráfico abaixo).

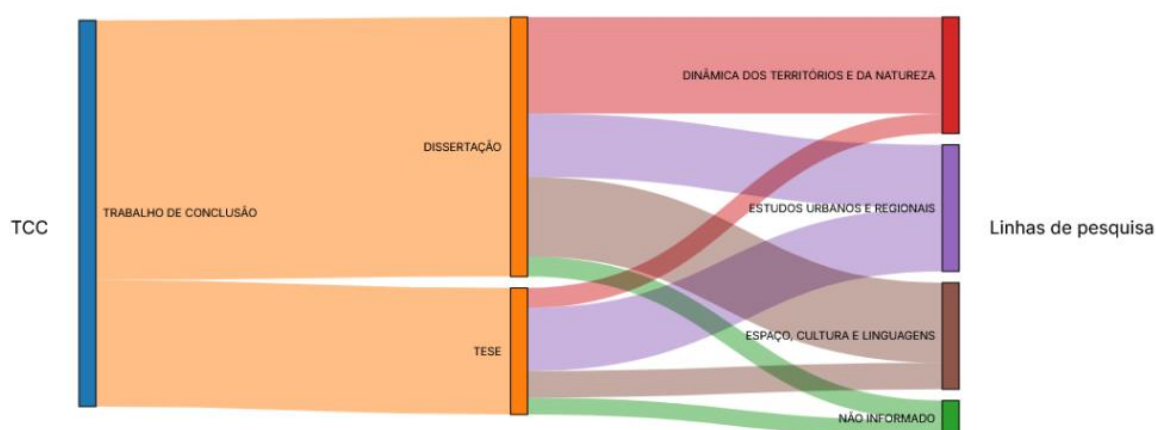
Figura 11 - Quantidade de produtos por Trabalho de Conclusão – 2017 - 2022



Fonte: CAPES/Sucupira, 2024

Em relação aos Trabalhos finais por linhas de pesquisa, entre 2017 e 2022, visualizamos no gráfico abaixo que há um certo equilíbrio das linhas, embora a Linha de Estudos Urbanos e Regionais tenha um maior número de teses associadas, e em proporção próxima ao número de dissertações, se destacando das demais, enquanto as linhas de Dinâmica dos Territórios e Espaço, Culturas e Linguagens apresentam uma proporção maior de dissertações que teses. Há ainda um número não informado na plataforma Sucupira, o que denota cuidado no preenchimento dessa informação.

Figura 12 - Trabalhos finais por Linhas de Pesquisa – 2017 – 2022



Fonte: CAPES/Sucupira, 2024

Podemos sumarizar as potencialidades internas do programa, bem como as maiores fragilidades, a partir da avaliação documental no seguinte quadro:

Quadro 1 - Potencialidades e fragilidades

Potencialidades internas do programa
<ul style="list-style-type: none"> • Destino e atuação dos egressos • Qualidade das teses e dissertações • Produção do corpo docente
Maiores fragilidades
<ul style="list-style-type: none"> • Internacionalização • Disciplinas (equilíbrio das linhas e periodicidade) • Qualidade da informação (site e em relatórios) • Concentração dos produtos técnicos científicos e bibliográficos • Ações afirmativas

Essas balizas puderam auxiliar na implementação das ações afirmativas e de uma reestruturação do site e nas comissões de preenchimento do Sucupira para melhoria das informações. As disciplinas agora são programadas com antecedência bianual, e contemplam as linhas de pesquisa, e essas terão a avaliação dos discentes com a entrada do novo quadriênio. A internacionalização passa por ajustes que serão melhor tratadas no planejamento estratégico, juntamente com as demais metas do programa.

Etapa 2 - Diagnóstico por meio de aplicação do instrumento de coleta de dados de perfil e avaliação geral do curso (Docentes, discentes e egressos)

Após o fim da análise de dados documentais e de dados secundários passamos então para a elaboração de perfil e do diagnóstico por meio de questionários. Essa etapa ocorreu entre agosto e setembro de 2024 e contou com o apoio da coordenação e da Secretária Integrada de Pós-Graduação. Os questionários foram elaborados em formato google forms e encaminhados por e-mail aos discentes, docentes e egressos, após a etapa de sensibilização. Nesta etapa os orientadores buscaram seus orientandos e egressos expondo a importância de participação da autoavaliação e buscando sensibilizar os envolvidos. Nas reuniões de colegiado acadêmico da pós-graduação o tema também foi amplamente debatido.

As perguntas do questionário de discentes foram estruturadas em duas secções, a primeira sobre o perfil dos discentes e sua trajetória acadêmica e a segunda sobre a avaliação do programa de pós-graduação. Foram ao todo 33 perguntas que puderam dar um panorama sobre o assunto. Dos 82 discentes matriculados no período, 42 responderam ao questionário (51%).

Em relação ao perfil identificamos uma maior parte de Doutorandos respondendo (69,9%) contra 38,1% dos mestrandos. Em respeito as linhas, 43,9% dos discentes eram da linha de Espaço, Cultura e Linguagens, 29,3% dos Estudos urbanos e regionais e 26,8% da Dinâmica da Natureza e Territórios. A média de idade dos doutorandos (n=26) foi de 37,4 anos, 36 de mediana e com 7,9 anos de desvio-padrão. Os mestrandos (n=16) tem idade média de 33 anos, com 31,5 anos de mediana e 7,5 anos de desvio-padrão. Indicando uma idade média mais elevada.

Os discentes são sobretudo oriundos da graduação na Ufes, com 66% dos pós-graduandos egressos do curso de graduação da própria universidade, dos mestrandos esse número é ainda maior, com 81%. Já os doutorandos somam 57%, indicando o poder de atratividade do doutorado com estudantes de outras instituições, inclusive de outras regiões do Brasil e estrangeiros. Além dos egressos do curso de graduação em Geografia, ainda temos Engenheiros Civis, Arquitetos e Urbanistas, Historiadores, Biólogos e Gemologistas.

A média de intervalo entre o final da graduação e o início do doutoramento é de aproximadamente 8 anos, mas a variação é grande, gerando uma amplitude de até 17 anos pós-término (5,5 de Desvio Padrão). Indicando dois grupos de estudantes, o primeiro que seguiu carreira acadêmica imediatamente após a graduação e outro que foi para o mercado de trabalho e posteriormente retorna para fazer o doutoramento. O tempo médio de ingresso no doutorado depois do mestrado ficou em 5,5 anos, novamente com grande amplitude de 16 anos, e desvio padrão de 4,4 anos.

Em relação aos mestrandos, o término da graduação ocorreu há menos tempo, com média de 1 ano, e um número significativo com menos de um ano. A amplitude de apenas 3 anos indica que os mestrandos estão seguindo o curso de pós imediatamente após o término da graduação. Essa interligação com a graduação mostra a importância das iniciações científicas na formação em pesquisa, com 57% dos pós-graduandos participando de ações de iniciação científica.

A relação com o trabalho durante o período de pós-graduação também foi solicitada, 52% dos discentes trabalha além de fazer o curso, desses 75% têm empregos na área da docência (ensino infantil, fundamental, médio e superior). Trabalhos em atividades profissionais perfazem apenas 4% e em ONGs e terceiro setor 4%. Dos respondentes 52% afirmam que tem bolsas das agências de fomento, como CAPES e FAPES.

Em relação ao gênero que eles se identificam como: 76,2% como masculino, 21,4% como feminino e 2,4% como não binário. Essa proporção é mantida no mestrado e doutorado. Em relação a raça/cor, temos a autodeclaração de 50% de brancos, 36% de pardos, 12% negros e 2% que preferam não responder. A ausência de mulheres negras chama a atenção e reforça a necessidade de ações afirmativas. As ações afirmativas se iniciaram no PPGG em 2024, com cotas de vagas nos processos seletivos, cotas nas bolsas, mudança de horários das disciplinas e o levantamento de ações de permanência. A comissão de Autoavaliação tem como objetivo monitorar e propor a aplicação das ações afirmativas no PPGG.

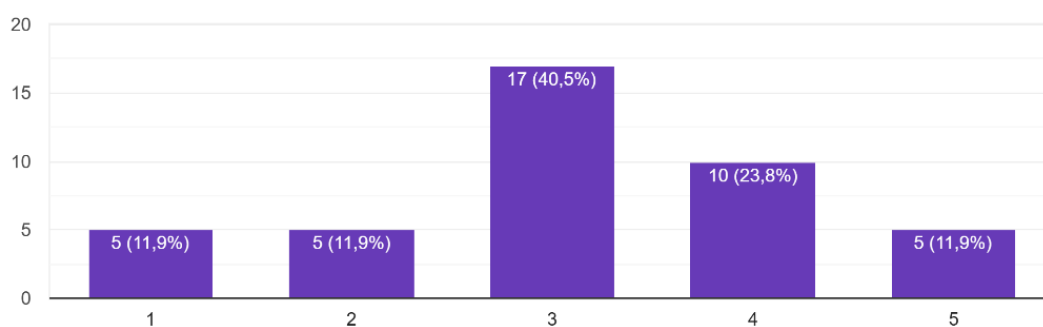
Tabela 2 - Proporção de Raça/cor e Gênero no PPGG

Raça/cor Gênero	Branca	Negra	Parda	Prefiro não responder	Total
Feminino	66,67%	0,00%	33,33%	0,00%	100,00%
Masculino	43,75%	15,63%	37,50%	3,13%	100,00%
Não binário	100,00%	0,00%	0,00%	0,00%	100,00%
Total	50,00%	11,90%	35,71%	2,38%	100,00%

Fonte: PPGG/UFES, 2024

Em relação à avaliação do curso, foram questionados sobre os recursos do programa (apoio financeiro e infraestrutura), as disciplinas, informações do site, secretaria integrada, coordenação e processo seletivo. Os recursos mais solicitados pelos discentes são os Auxílios para apresentação em eventos no país, com 56%, seguidos de auxílio para trabalho de campo e auxílio para apresentação de eventos no exterior, com 29% e 10%, respectivamente. Aquisição de material de pesquisa entra em último com quase 5%. Os discentes que afirmam que já solicitaram recurso são 52% e, a maioria avalia a distribuição de recursos com um nível intermediário de 1 a 5 numa escala de satisfação, sendo 1 insatisfatório e 5 satisfatório.

Figura 13 - Escala de satisfação para divisão de recursos

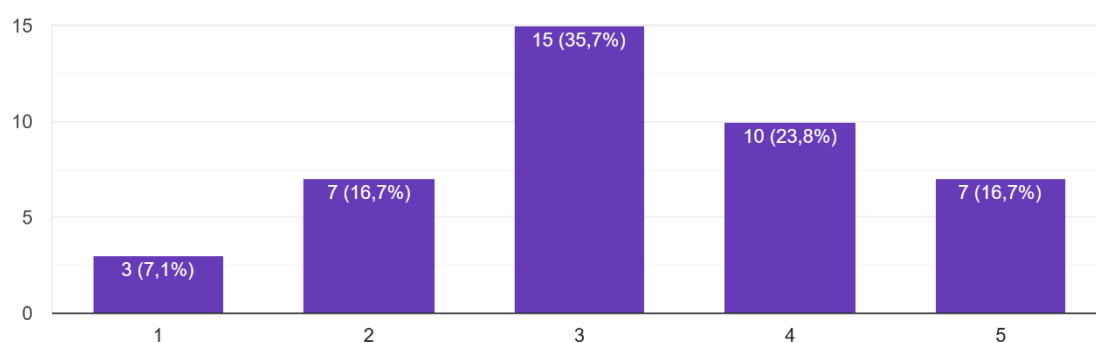


Escala de 1 - insatisfatório a 5 satisfatório

Fonte: Questionário de autoavaliação

Em relação a infraestrutura os laboratórios foram avaliados de maneira semelhante pelos discentes, com uma avaliação intermediária satisfação, indicando um tema que é necessária uma melhoria.

Figura 14 - Escala de satisfação em relação a infraestrutura de laboratórios

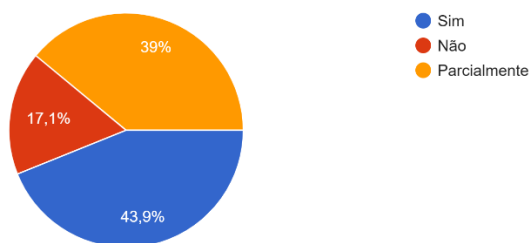


Escala de 1 - insatisfatório a 5 satisfatório

Fonte: Questionário de autoavaliação

Contudo, a maior parcela dos discentes entendem que os laboratórios tenham os equipamentos necessários para realização da pesquisa (43%), seguidos de avaliarem que os laboratórios parcialmente os atendem (39%) e 17,1% acreditam que os laboratórios não possuem os equipamentos necessários.

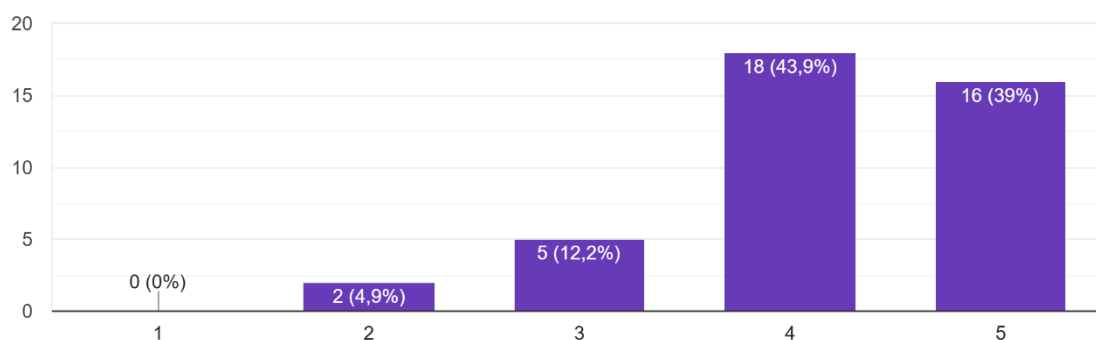
Figura 15 - Escala de satisfação dos laboratórios



Fonte: Questionário de autoavaliação

Já a biblioteca foi mais bem avaliada, com a maioria muito satisfeita com o acervo da Biblioteca.

Figura 16 - Escala de satisfação em relação ao acervo da biblioteca

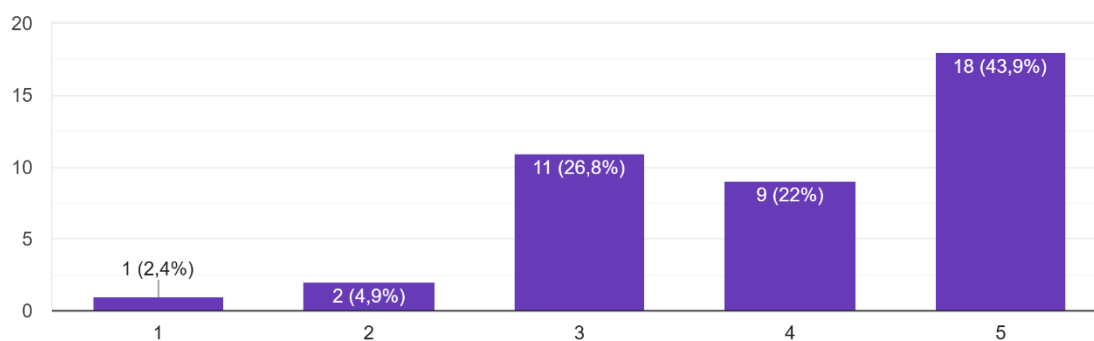


Escala de 1 - insatisfatório a 5 satisfatório

Fonte: Questionário de autoavaliação

Em relação a secretaria integrada de pós-graduação as avaliações foram mais positivas, indicando um nível maior de satisfação.

Figura 17 - Escala de satisfação em relação a SIP

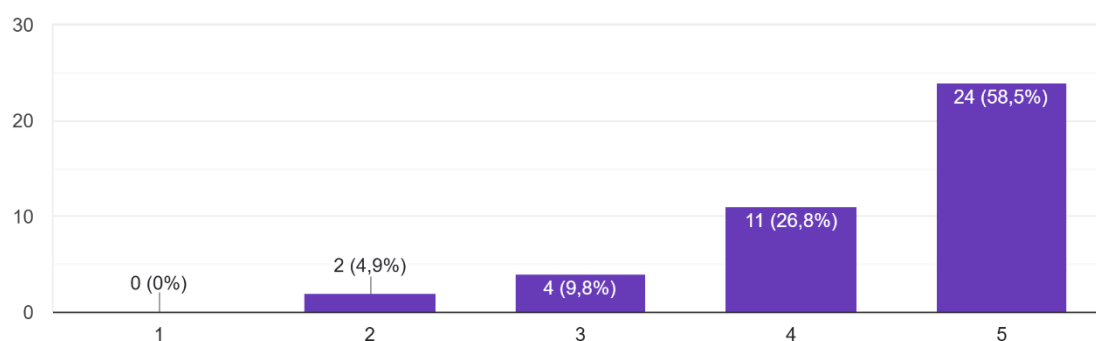


Escala de 1 - insatisfatório a 5 satisfatório

Fonte: Questionário de autoavaliação

A coordenação foi um tópico que teve um alto nível de satisfação, com mais de 58% dos discentes indicando estarem satisfeitos com a coordenação e 0% insatisfeitos.

Figura 18 - Escala de satisfação em relação a coordenação

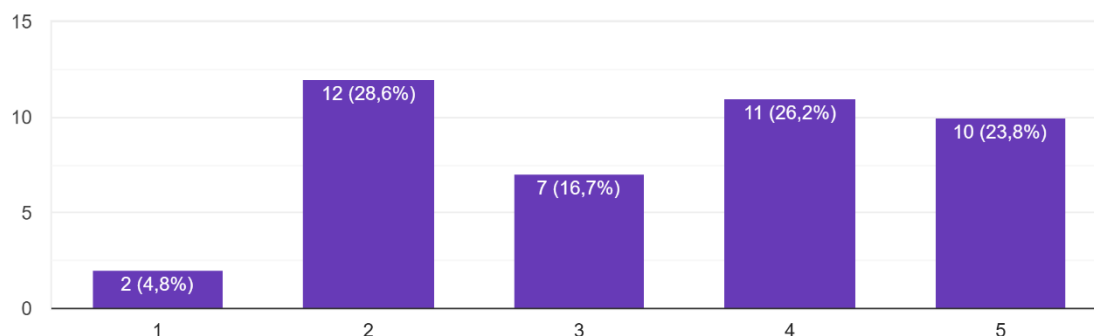


Escala de 1 - insatisfatório a 5 satisfatório

Fonte: Questionário de autoavaliação

As disciplinas, por sua vez, tiveram uma avaliação mais baixa, indicando que é necessário compreender melhor as demandas dos discentes, o que será tratado de forma mais aprofundada nas plenárias e no SWOT.

Figura 19 - Escala de satisfação para disciplinas ofertadas



Escala de 1 - insatisfatório a 5 satisfatório

Fonte: Questionário de autoavaliação

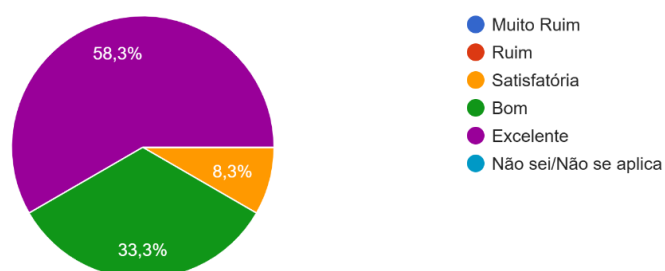
Questionário dos Docentes

O questionário de docentes também foi adaptado do questionário da PRPPG/Ufes, em que inserimos ou retiramos alguns tópicos que não tinham aderência com o programa. A questão central foi avaliar o PPGG e as ações desenvolvidas nos últimos anos.

Foram elaboradas perguntas sobre a missão do programa na formação e impacto social; a organização do programa; infraestrutura; disciplinas e internacionalização. Com perguntas que solicitam tanto a avaliação de satisfação na escala de Likert aplicada a avaliação, além de perguntas abertas. Do total de docentes (n=24), 50% responderam (n=12).

Os docentes avaliaram entre excelente (58%), bom (33%) e satisfatória a missão do programa. Indicando uma avaliação positiva por parte dos docentes.

Figura 20 - Avaliação global da missão do programa



Fonte: Questionário de autoavaliação

A percepção de satisfação dos colegas (outros docentes) foi considerada de satisfatória a excelente na maior parte dos elementos, como relacionamento com outros docentes, interesse de participação em outros grupos de pesquisa, parcerias e atividades extracurriculares. Contudo, na organização de eventos nacionais ou internacionais pelo PPGG e por colegas a percepção recebeu notas ruins e satisfatórias.

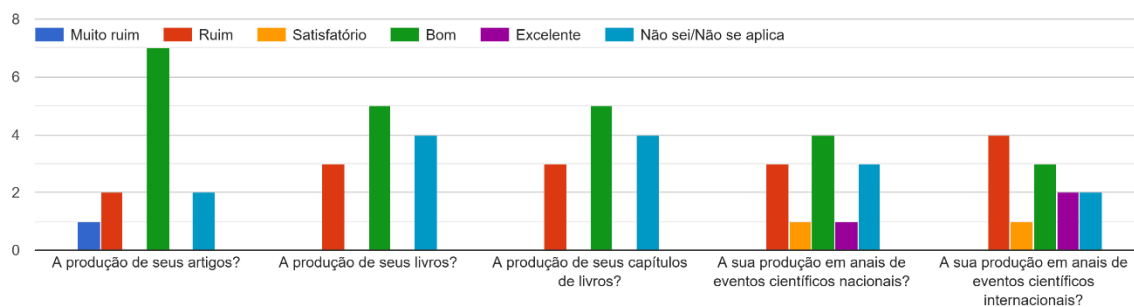
A coordenação foi bem avaliada pelos discentes, com muitas citações excelentes, única exceção é em relação a captação de recursos para melhoria do PPGG, que tem as únicas notas ruins.

Em relação ao corpo discente, avaliações mais predominantes foram satisfatórias e boas, única exceção é em relação a participação de atividades extracurriculares pelos discentes, que recebeu nota ruim e satisfatória pela maioria dos docentes, embora nas questões abertas sobre o tema tem-se a percepção de que o perfil dos discentes que são na maioria dos casos trabalhadores e que tem disponibilidade reduzida em relação ao tempo e que há de se buscar caminhos para essa maior participação e integração.

A normas do PPGG foram avaliadas positivamente, o novo regimento foi bem acolhido. Nas questões abertas o ponto de dissenso foi apenas a questão da publicação em conjunto com os discentes, que muitos entendem que deveria ser obrigatório enquanto outros indicam que deveria ser estimulada. Na versão atual do regimento não há obrigatoriedade em relação a publicação em conjunto.

O tópico com pior avaliação geral foi da relação entre a produção intelectual dos docentes (com e sem colaboração) e a aderência de linhas de pesquisa, projetos de pesquisa e projetos, como observado no gráfico abaixo. As perguntas abertas mostraram uma relação entre produção e aderência distinta nesse período, bem como ressaltaram os impactos da pandemia.

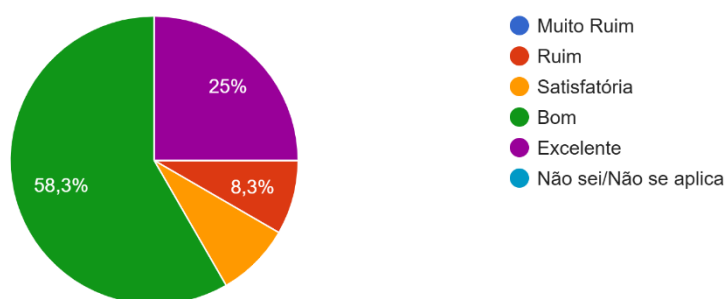
Figura 21 – Avaliação da adesão das linhas de pesquisas, projetos de pesquisas e trabalhos finais no quadriênio



Fonte: Questionário de autoavaliação

A estrutura curricular foi bem avaliada pela maioria dos docentes, embora 8% indiquem que a consideram ruim.

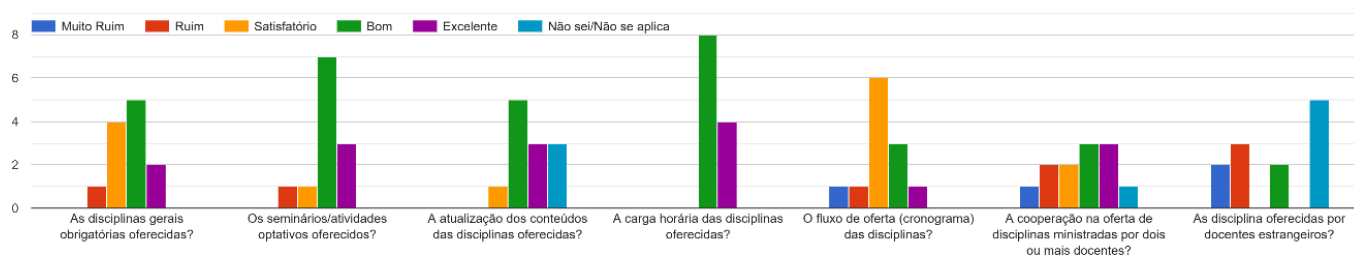
Figura 22 -Avaliação da estrutura curricular do PPGG e a relação com objetivos, missão e modalidade



Fonte: Questionário de autoavaliação

Já a avaliação geral das disciplinas mostra que o fluxo das disciplinas, a cooperação de docentes em relação a disciplinas na pós e a disciplinas oferecidas por estrangeiros não foram bem avaliados, enquanto os conteúdos, carga horária e seminários tiveram boas avaliações.

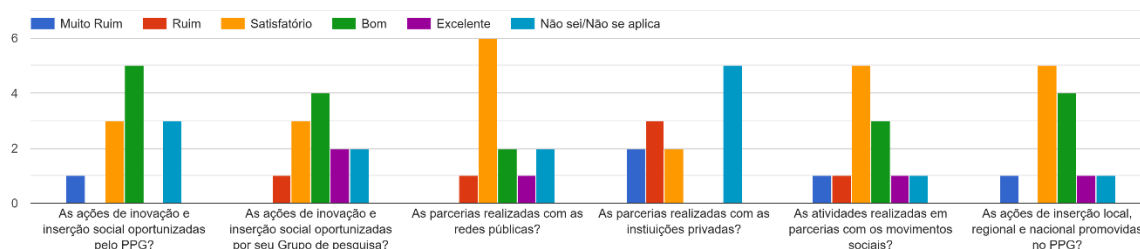
Figura 23 – Avaliação das disciplinas segundo as categorias



Fonte: Questionário de autoavaliação

As políticas de inovação e inserção social tiveram resultados piores nos quesitos parceria com rede pública e privada.

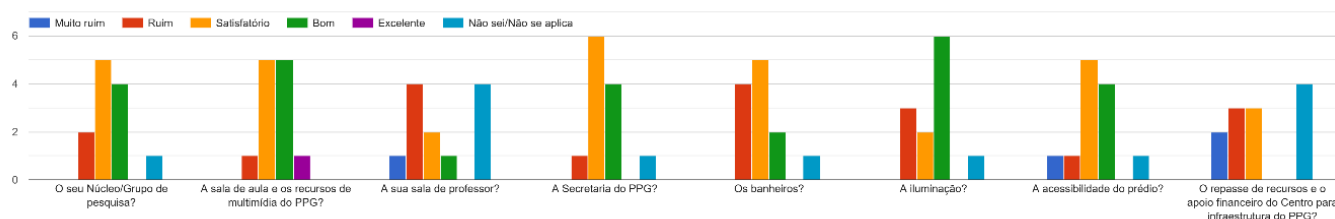
Figura 24 – Avaliação das políticas de inovação e inserção social do PPGG



Fonte: Questionário de autoavaliação

A infraestrutura teve avaliação predominantemente satisfatória e ruins em quase todos os elementos.

Figura 25 – Avaliação da infraestrutura



Fonte: Questionário de autoavaliação

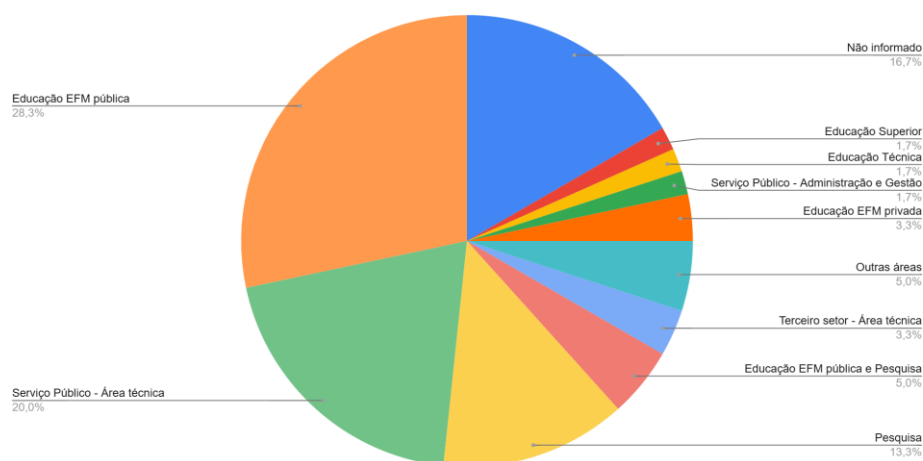
Questionário de egressos

Encaminhamos os questionários aos egressos via e-mail, e com aproximadamente 91 egressos dos últimos cinco anos, apenas quatro retornaram o contato. Desta forma, com um n tão baixo é impossível fazer generalizações e criar uma avaliação de fato.

Contudo, a secretaria integrada da pós-graduação e a coordenação levaram a cabo uma pesquisa, entrando em contato com os egressos e visualizando em outras fontes de dados os lugares que eles estão inseridos no mercado de trabalho.

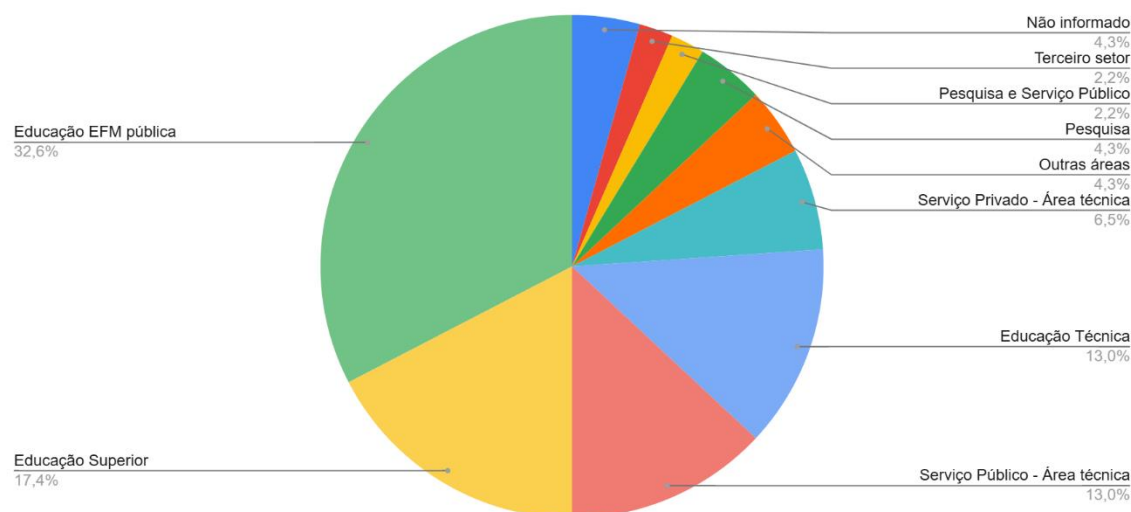
Conseguimos visualizar que a maioria dos nossos egressos estão na área de educação e na área técnica de órgãos públicos e privados, os mestrandos, por sua vez 18,5% continuaram na pesquisa (no doutoramento). Podemos observar nos gráficos a seguir essa situação dos egressos.

Figura 26 - Acompanhamento de egressos, mestrandos, 2020-2024



Fonte: Plataforma Lattes, aplicativo LinkedIn e informações sobre pessoal de órgãos públicos disponíveis na internet

Figura 27 - Acompanhamento de egressos, doutorandos, 2020-2024



Fonte: Plataforma Lattes, aplicativo LinkedIn e informações sobre pessoal de órgãos públicos disponíveis na internet

Etapa 3 - Plenária e aplicação da metodologia SWOT

A plenária ocorreu em 17 de setembro, das 14 às 16 horas, no auditório do IC-II, com a participação de discentes e docentes. Esta sessão contou com a apresentação da proposta do programa, última avaliação quadrienal, os dados da análise documental, dados do questionário e a aplicação da metodologia SWOT. Foram 33 respostas, a maior parte de doutorandos (69%), mestrandos e docentes tiveram menor participação absoluta.

Análise SWOT, ou FOFA, é uma ferramenta de planejamento estratégico na gestão de projetos, usada para analisar cenários e embasar a tomada de decisões. É a sigla formada pelas iniciais das palavras Strengths (Forças), Weaknesses (Fraquezas), Opportunities (Oportunidades) e Threats (Ameaças). Em português, muitas pessoas a chamam de análise FOFA (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças).

Essas palavras identificam quais análises são feitas: as forças e as fraquezas se referem à análise interna, ou seja, os pontos positivos e negativos da empresa ou do projeto que se quer implementar. São fatores que, em sua maioria, estão sob controle do PPG e podem ser modificados por ela, diferentemente do ambiente externo, que é analisado nas oportunidades e ameaças.

O resultado da análise desses fatores é uma matriz 2×2, chamada de Matriz SWOT, que divide os quatro pontos de análise entre fatores internos/externos e positivos/negativos.

Assim, ao olhar para dentro e fora do PPGG e para o que é positivo e negativo, você obtém um panorama completo dos fatores que podem determinar o sucesso do seu projeto.

Após o diagnóstico, cria-se um plano de ação orientado por uma ordem de prioridades para cada uma das correlações (segunda e terceira etapas), tomando como referência outras duas técnicas de gestão: a Matriz GUT e a técnica 5W2H utilizada para o planejamento estratégico.

A primeira visa maximizar pontos fortes e minimizar fraquezas, organizando por níveis de intensidade cada um dos aspectos e associando a elas os possíveis desafios para sua realização, consumando 4 quadros - forças x oportunidades / forças x ameaças / fraquezas x oportunidades / fraquezas x ameaças.

Para cada um desses quadros, definir estratégias a partir do critério 5W2H, considerando as perguntas

- What? (O que?) • Why? (Por que?) • Who? (Quem?) • Where? (Onde?) • When? (Quando?)
- How? (Como?) • How much? (Quanto custa?), além de colocar prazos e quem vai executar.

Exemplo dos Fatores da matriz SWOT

Fatores SWOT		Desafios
S	Boa infraestrutura	Manutenção da Infraestrutura de pesquisa
	Inserção internacional	-
	Boa relação com a comunidade local	-
W	Alto tempo de titulação	Alto tempo de titulação
	Fraca distribuição de produção científica	Distribuição de produção científica
	Falta equilíbrio entre linhas de pesquisa	Equilíbrio entre linhas de pesquisa
O	Potencial relação com empresas locais ou governo	Relação com empresas locais ou governo
	Potencial relação com outras universidades	Cooperação com outras universidades
T	Redução n. de bolsas	Redução n. de bolsas
	Redução número de estudantes	Redução número de estudantes
	Aposentadorias	Aposentadorias

Fonte: UFES, 2024

Exemplo da matriz SWOT



Fonte: UFES, 2024

Durante a plenária, e após a apresentação das informações do Programa, começamos a trabalhar com os discentes e docentes quais eram os elementos da matriz SWOT, com questões abertas encaminhadas no google forms no momento da plenária, além do debate dos tópicos principais, oriundos do Quadro de potencialidades e fragilidades. O debate se deu em torno dos principais temas apontados pela comissão, mas também surgiram outros como financiamento e infraestrutura. Na próxima página apresentamos o sumário da metodologia.

Matriz SWOT

	FATORES POSITIVOS	FATORES NEGATIVOS
FATORES INTERNOS	<p>O que temos de mais positivo?</p> <ul style="list-style-type: none"> - Corpo docente - Grupos de pesquisa - Pluralidades de saberes geográficos - Acervo da Biblioteca 	<p>Quais são nossas maiores fragilidades?</p> <ul style="list-style-type: none"> - Disciplinas (Oferta limitada, diversificação, - Infraestrutura (sala de estudos, laboratório) - Recursos para participação de eventos - Baixo quantitativo de docentes em relação a encargos de graduação e pós - Comunicação do PPGG
FATORES EXTERNOS	<p>Quais oportunidades podemos buscar para a melhoria do programa?</p> <ul style="list-style-type: none"> - Recursos para laboratórios e sala de estudos - Direcionar recurso PROAP para eventos - Mobilidade acadêmica entre instituições e países - Fomentar disciplinas em rede e parcerias interinstitucionais - Viabilizar canais de comunicação entre docentes-discentes-coordenação, especialmente as questões burocráticas 	<p>O que ameaça a melhoria do programa?</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pouco recurso para eventos e trabalhos de campo - Falta de perspectiva profissional para a área - Baixa integração entre os PPGs de Geografia no país - Cortes em P&D nos últimos anos

Fonte: Questionário de autoavaliação

Etapas 4 - Visita de consultor externo

Nos dias 04 e 05 de novembro de 2024 recebemos a visita do Avaliador Externo - Professora Maria Tereza Paes (UNICAMP) ex-coordenadora da área de Geografia da CAPES. Durante a visita a professora fez reuniões com a coordenação, plenárias com discentes e docentes e conheceu as instalações do PPGG. Durante a reunião geral de discentes e docentes apresentamos o Seminário “Avaliação do PPGG Ufes-Quadriênio 2021-2024”, em que mostramos os resultados das etapas 1 a 3, aplicamos a metodologia GUT e a matriz 5w2h.

Seminário “Avaliação do PPGG Ufes-Quadriênio 2021-2024”



Palestra e Seminário de Autoavaliação Etapa 04 – Vitória 05/11/2024

A examinadora externa abordou com os participantes da plenária algumas questões relativas a:

- 1) Objetivos do Programa;
- 2) Currículo, atividades extracurriculares e integração com a Graduação;
- 3) Corpo docente;
- 4) Formação discente e egressos;
- 5) Produção intelectual;

- 6) Inserção (local, regional, nacional e/ou internacional), impacto e relevância social;
- 7) Infraestrutura.

A partir da fala da avaliadora externa, algumas questões foram incorporadas na autoavaliação, como a avaliação das disciplinas, avaliação das políticas afirmativas, avaliação dos discentes nas disciplinas.

Etapa 5 - Visita do coordenador de área da CAPES

No dia 27 de novembro de 2024 a coordenadora de área da Capes, Prof. Maria Goretti Tavares, veio ao PPGG para o Seminário de Avaliação do Programa, em que pode contribuir criticamente com a avaliação do programa, avaliando a proposta e elaborando uma plenária com discentes e docentes. Além da professora, o pró-reitor de pós-graduação Wagner dos Santos, a coordenadora do Centro de Ciências Humanas e Natureza – Luciana Ferrari e a coordenadora do PPGG – Giseli Girardi, estiveram presentes.

Registros do Seminário



Plenária – 27/11/2024

Programação do Seminário



27/11/2024
08:30-17:30
Sala de Cartografia
do IC II-UFES

SEMINÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PPGG-UFES

Etapa II – Quadro institucional e perspectivas para o próximo quadriênio

Programação

08:30 – 08:45 Abertura

08:45 – 09:15 Panorama da Pós-Graduação na Ufes
Prof. Wagner dos Santos
Diretor de Pós-Graduação-Ufes

09:15 – 09:45
Políticas de apoio à Pós-Graduação do CCHN-Ufes
Profa. Luciana Ferrari de Oliveira Fiorot
Diretora do CCHN

10:00 – 11:00 Apresentação geral do Programa
Profa. Gisele Girardi
Coordenadora do PPGG-Ufes

11:00 – 12:00 Debates

14:00 às 16:00
Perspectivas Gerais da Avaliação dos Programas de Pós-Graduação pela CAPES: quadriênio atual e próximo
Profa. Maria Goretti Tavares
Coordenadora da Área de Geografia da Capes

16:00 às 17:30 Debates, encaminhamentos e encerramento

A prof. Maria Goretti fez uma fala sobre a pós-graduação em Geografia no país, enfocando pontos a partir da leitura da proposta do programa e da autoavaliação em curso. A questão da integração dentro do programa foi abordada, indicando a necessidade de atividades em conjunto e a produção em conjunto de uma identidade mais forte em torno dos objetivos do programa. Ações de integração deverão ser abordadas no planejamento estratégico.

Considerações Gerais

Ao decorrer do relatório identificamos os pontos fortes e fracos do PPGG, indicando ainda suas fragilidades e potencialidades para garantir um diagnóstico e, por meio deste garantir a melhoria da qualidade do programa, da formação e do impacto social do PPGG.

A comissão de autoavaliação, irá a partir desses resultados, utilizar como base a autoavaliação para elaborar o planejamento estratégico, de forma participativa e ampla. A inserção desta Comissão no Regimento do PPGG auxilia essa etapa formativa e de qualificação, de maneira continuada e que possa alimentar, posteriormente, com a série de dados produzidos a gestão do planejamento estratégico.

Por fim, a Comissão de Autoavaliação encaminha este relatório parcial para a Coordenação do PPGG, para que tome conhecimento, e sugere a realização de um seminário de integração entre discentes, docentes e técnicos, para o relatório seja discutido, em conformidade com as recomendações da CAPES e da UFES.

Planejamento Estratégico

O planejamento estratégico do PPGG está em consonância com as diretrizes propostas pela PRPPG/Ufes e pela coordenação de área da Geografia. A elaboração deste relatório parte das constatações elaboradas na autoavaliação do programa, em que dados secundários foram analisados; docentes, discentes e egressos foram consultados sobre a percepção das ações e objetivos do programa e avaliadores externos foram convidados para dar parecer sobre essas ações e objetivos.

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG/UFES), desde 2012, antes mesmo das exigências da CAPES, já havia estabelecido sua política de autoavaliação e planejamento estratégico por meio da introdução do Programa de Melhoria da Pós-Graduação, denominado PROPOS. O objetivo do PROPOS é a melhoria gradual do conceito CAPES dos PPGs. A proposta central do programa é implantar o planejamento estratégico em cada PPG, estabelecendo metas de desempenho que considerem os critérios das 50 áreas de avaliação da CAPES e as recomendações descritas nas fichas de avaliação da DAV.

Entretanto, em 2019, a UFES iniciou uma revisão dos seus procedimentos de autoavaliação e planejamento estratégico, incorporando as diretrizes da CAPES e adaptando os procedimentos do PROPOS às novas normas de avaliação. As duas principais mudanças nos procedimentos da UFES envolvem a incorporação da avaliação de egressos e a introdução de "perguntas norteadoras", conforme explicitadas pela CAPES em seu documento de diretrizes para autoavaliação.

Com a divulgação das novas normas de avaliação e diretrizes pela CAPES, que estabelecem requisitos específicos para a Autoavaliação e o Planejamento Estratégico dos PPGs, a UFES revisou novamente os procedimentos utilizados no PROPOS em 2024. As principais mudanças incluem a criação de uma Comissão Interna pelos PPGs, a Consultoria de Avaliador Externo e a implementação da Meta-Avaliação.

Diante disso, uma das primeiras ações do PPG para atender às demandas definidas pelo PROPOS foi a constituição de uma Comissão Permanente de Planejamento Estratégico e Autoavaliação. A comissão do PPGG foi formada por docentes representando todas as linhas de pesquisa, que reuniram os dados e documentos, elaboraram e aplicaram os instrumentos de pesquisa e consolidaram em formato de relatório as informações. A

responsabilidade da Comissão foi conduzir o processo de autoavaliação e elaborar o planejamento estratégico. Além disso, a Comissão teve as seguintes atribuições:

- Estabelecer critérios e indicadores para monitorar as ações previstas no planejamento estratégico do PPG.
- Aplicar um questionário para docentes, discentes e egressos, realizando os ajustes necessários em razão de aspectos conjunturais internos ou externos à Universidade e ao PPG, bem como em função do próprio processo de aprendizado ao longo dos anos.

Dessa forma, as atividades de Planejamento Estratégico incorporaram de maneira explícita o alinhamento entre o PDI/UFES, o Planejamento Estratégico da Pós-Graduação da UFES e autoavaliação realizada em nosso PPG. Enquanto o PDI/UFES e o Planejamento Estratégico da Pós-Graduação da UFES abordam questões fundamentais da instituição, como estrutura organizacional, prioridades de investimento, processos de trabalho e orçamento, o Planejamento Estratégico do PPG é mais conciso e objetivo, concentrando-se nas ações necessárias para a melhoria do PPG. Para tanto, a Comissão adotou a matriz SWOT como uma ferramenta de análise sistemática, que permite avaliar elementos essenciais e oferecer subsídios para o estabelecimento de metas a serem incorporadas no Planejamento Estratégico.

A matriz SWOT foi utilizada para analisar os Strengths (Forças), as Weaknesses (Fraquezas), as Opportunities (Oportunidades) e as Threats (Ameaças) a serem enfrentadas pelo nosso PPG. Esta ferramenta proporcionou uma leitura das forças e fragilidades presentes no ambiente interno, assim como oportunidades e ameaças no ambiente interno e externo. Assim, permitiu que a Comissão elaborasse estratégias para melhorar o desempenho organizacional do PPG, estabelecendo metas para o ciclo 2021-2024 e o próximo quadriênio.

O resultado da análise desses fatores é uma matriz 2×2, chamada de Matriz SWOT, que divide os quatro pontos de análise entre fatores internos/externos e positivos/negativos.

Assim, ao olhar para dentro e fora do PPG e para o que é positivo e negativo, você obtém um panorama completo dos fatores que podem determinar o sucesso do seu projeto.

Após o diagnóstico, cria-se um plano de ação orientado por uma ordem de prioridades para cada uma das correlações (segunda e terceira etapas), tomando como referência

outras duas técnicas de gestão: a Matriz GUT e a técnica 5W2H utilizada para o planejamento estratégico.

A primeira visa maximizar pontos fortes e minimizar fraquezas, organizando por níveis de intensidade cada um dos aspectos e associando a elas os possíveis desafios para sua realização, consumando 4 quadros - forças x oportunidades / forças x ameaças / fraquezas x oportunidades / fraquezas x ameaças.

Para cada um desses quadros, definir estratégias a partir do critério 5W2H, considerando as perguntas

• What? (O que?) • Why? (Por que?) • Who? (Quem?) • Where? (Onde?) • When? (Quando?) • How? (Como?) • How much? (Quanto custa?), além de colocar prazos e quem vai executar.

O trabalho da Comissão resultou no documento em Anexo (Anexos III – Relatório de Autoavaliação e IV – Relatório de Planejamento Estratégico), que tem como objetivo revisar e formalizar o diagnóstico estratégico, bem como os objetivos do PPG articulados com sua missão, estabelecendo uma referência para a condução das ações internas do programa. Além disso, visa facilitar o monitoramento, avaliação e projeção do próximo quadriênio (2025–2028). Os resultados também serviram como ferramenta para o planejamento estratégico, com orientações para todos os setores do programa, visando à melhoria contínua da qualidade do PPG, dentro os quais destacamos:

Cabe ressaltar, que o presente relatório foi debatido e validado por todos os membros da Comissão e, posteriormente, submetido à discussão e votação pelo colegiado do PPG. Nesse contexto, o Planejamento Estratégico está fundamentado no Relatório de Autoavaliação do PPG, referente ao período 2021-2024. Assim, após a implementação da Autoavaliação, foram realizadas análises críticas, com a participação do Colegiado do PPG e de um avaliador externo, com o objetivo de oferecer subsídios para o estabelecimento de metas a serem incorporadas no Planejamento Estratégico. Tais metas foram definidas a partir de um planejamento realizado para atender aos aspectos destacados pelos indicadores de avaliação da Pós-Graduação, estabelecidos pelas áreas de avaliação, e reforçados pela matriz SWOT.

Quadro do Planejamento Estratégico				
ÁREA	OBJETIVO	META	AÇÕES	RESPONSÁVEIS
PPGG	Melhoria da integração do PPGG	Aumentar a coesão do programa	<p>Fomentar ações presenciais que reúnam os discentes e docentes;</p> <p>Estimular a participação discente em atividades de pesquisa, ensino e extensão no programa;</p> <p>Ampliar a participação dos discentes em comissões e no andamento do programa;</p>	<p>Coordenação</p> <p>Colegiado</p> <p>Docentes</p> <p>Discentes</p>
PPGG	Incrementar a articulação e aderência das linhas de pesquisa e projetos com a estrutura curricular e objetivos do PPGG	Avaliar e acompanhar a articulação das linhas e projetos com a estrutura curricular e os objetivos do PPGG	<p>Acompanhar os projetos realizados e sua aderência com as linhas;</p> <p>Acompanhar a oferta das disciplinas;</p> <p>Elaborar um currículo de disciplinas bianual e com recorrência das disciplinas;</p>	<p>Coordenação</p> <p>Colegiado</p>
PPGG	Consolidar e avaliar as linhas de pesquisa	Apoiar o ingresso de novos docentes	Realizar editais de credenciamento de docentes	<p>Comissão de avaliação docente</p> <p>Coordenação</p>

		permanentes e colaboradores;	orientados à garantia do equilíbrio entre as linhas; Atrair professores visitantes para o PPGG, nacional e internacional Debater a aderência das linhas atuais;	Docentes Discentes
PPGG	Fortalecer os grupos de pesquisa e laboratórios do programa	Apoiar o crescimento da proporção de docentes envolvidos em projetos de pesquisa financiados	Subsidiar ações para submissão de projetos financiados pelos docentes	Coordenação Colegiado
PPGG	Melhoria na integração entre Graduação e Pós-Graduação	Estreitar as relações entre a graduação e pós-graduação	Fomentar colóquios e seminários de integração; Aumentar a participação de discentes em estágio de docência não obrigatório; Incorporar os discentes nas bancas de conclusão de curso da graduação	Coordenação Docentes Discentes
PPGG	Melhoria da Infraestrutura da sala dos discentes e dos	Buscar junto a universidade e a órgãos de fomento	Atuar junto a instâncias superiores da Ufes para aumentar o número de	CCHN Coordenação

	laboratórios de pesquisa	em pesquisa editais de equipamentos	computadores e mobiliário na sala dos discentes; Modernizar os equipamentos dos laboratórios	Docentes
PPGG	Consolidar e aprimorar prática de autoavaliação e planejamento estratégico	Realização de ciclos anuais de autoavaliação e planejamento, possibilitando a formalização e consolidação de planejamentos de longo prazo	Incorporar discentes, Técnicos Administrativos e Egressos na Comissão de Autoavaliação; Instituir a autoavaliação nas disciplinas (discentes e docentes); Instituir autoavaliação de orientações e desempenho discente; Realizar plenárias anuais de acompanhamento;	Comissão de Autoavaliação Coordenação Colegiado
PPGG	Aprimorar a prática de acompanhamento de egressos	Realizar acompanhamento de egressos periodicamente, avaliando possibilidades de melhoria dos instrumentos	Aumentar a sensibilização dos egressos em relação ao fluxo de informações; Fomentar a participação de egressos no cotidiano do programa;	Coordenação Secretaria

PPGG	Incentivar a produção docente em coautoria com discentes e egressos	Elevar a quantidade de produção científica em coautoria	Estimular os docentes a produzirem em conjunto com seus orientandos e egressos;	Coordenação Docentes Discentes Egressos
PPGG	Fortalecer a produção discente na participação em eventos científicos e publicações em revistas qualificadas	Elevar a quantidade de produção científica dos discentes	Reservar parte da verba PROAP para participação de eventos científicos nacionais e internacionais; Estimular o envio de trabalho de discentes em eventos científicos nacionais; Divulgar mecanismos institucionais de apoio a produção textual (revisão, e tradução)	Coordenação Docentes Discentes
PPGG	Incrementar as ações afirmativas no programa	Elaborar estratégias que incentivem participação de população foco das ações afirmativas no PPGG	Fomentar, avaliar e acompanhar as ações afirmativas no ingresso e manutenção dos discentes; Criar um ambiente de ensino-aprendizado que garanta a permanência dos discentes foco de ações afirmativas;	Coordenação Comissão de autoavaliação Comissão de seleção Docentes Discentes

			Fomentar a criação de projetos de pesquisa que investiguem e promovam a igualdade de oportunidades e combatam a discriminação;	
PPGG	Incrementar a produção qualificada dos docentes em periódicos, livros e capítulos de livros e nos produtos técnico-científicos	Ampliar a produção qualificada de publicações por parte do corpo docente no quadriênio 2025-2028	<p>Avaliar o impacto da mudança de avaliação das revistas no programa</p> <p>Orientar os docentes em relação ao novo mecanismo de avaliação</p> <p>Orientar os docentes em relação às normas de avaliação de livros</p> <p>Subsidiar o envio de livros para editais de publicação da editora da Ufes</p>	Coordenação Docentes
PPGG	Ampliar a visibilidade do PPGG	Melhorar e atualizar constantemente os meios de comunicação	Monitorar e alimentar constantemente o site, traduzindo para o Inglês informações ainda não presentes	Coordenação Docentes
PPGG	Aumentar a participação do	Fomentar a parceria e criação de redes de	Ampliar os acordos de cooperação internacionais;	Coordenação Secretaria

	PPGG em ações de internacionalização	pesquisa internacionais	Auxiliar os discentes em projetos de bolsas sanduíches e visitas técnicas; Convidar docentes estrangeiros para palestras e disciplinas presencialmente ou em rede;	Docentes Discentes
PPGG	Fortalecer a divulgação de todas as informações do PPGG para estudantes	Fazer o caderno do estudante do PPGG - on-line	Fortalecer o conhecimento do estudante a respeito das normas e processos do PPGG	Coordenação Secretaria Docentes Comissão de autoavaliação
PPGG	Avaliar o impacto econômico, social e cultural do programa.	Sistematizar e formalizar ações em andamento e propor ações que gerem impacto social, econômico e cultural	Identificar 100% das ações de impacto social, econômico e cultural Subsidiar docentes na prática de ações de extensão e pesquisa com impacto Fomentar a entrada de pesquisas de discentes que tenham potencial impacto econômico, social e cultural	Comissão de autoavaliação Comissão de seleção Comissão de avaliação docente Coordenação Colegiado